



Síntese – Plenária Quilombola

O Brasil faz 130 anos de abolição e não conseguiu reparar a dívida com os povos quilombolas e negros escravizados, do ponto de vista político e de direitos. A tradição de matriz africana e os modos de produção assentada nos quilombos, demarca que a agroecologia tem raízes nos saberes dos homens e mulheres africanas assentadas no Brasil. Contudo são territórios que estão sob permanente ameaça, sobreposição das unidades de conservação em áreas quilombolas, o desmatamento, a sobreposição das áreas de mineração com empresas invadindo e matando quilombolas, as indústrias farmacêuticas pesquisando saberes quilombolas e patenteando a biodiversidade de usos tradicionais, empresas do agronegócio implantando monoculturas, contaminando com agrotóxicos nossos territórios, aprovação da emenda constitucional 95/2016 que congela por 20 anos investimentos para as políticas sociais.

Reconhecemos que a agroecologia é uma prática cultural ancestral e produtiva dos quilombos e é preciso defender seus territórios como modo de vida e de bem viver, pois sem a terra o quilombo não sobrevive. Resistimos e lutamos pela garantia da vida de nossas lideranças ameaçadas e assassinadas cotidianamente, pelo respeito ao nosso sagrado. Nossas comunidades quilombolas têm a agroecologia como patrimônio que vai desde a produção de alimentos saudáveis à qualidade de vida, direito a educação, saúde e a terra e território.